



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12384 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: considerações a partir da perspectiva bioecológica

Arteane Gomes de Sousa Setubal - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Livia Zaqueu - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Nara Coelho - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

A COMPREENSÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: considerações a partir da perspectiva bioecológica

RESUMO

A compreensão do desenvolvimento infantil no processo de implementação da formação de professores em educação especial e inclusiva em uma perspectiva bioecológica, requer a necessidade de compreendermos a importância de um ambiente educacional enriquecido, assim como das dimensões das relações da criança com os meios sociais mais próximos, como a família e a sua cultura. Portanto o objetivo da presente pesquisa foi compreender o desenvolvimento infantil a partir da perspectiva bioecológica com apoio a formação de professores da educação especial e inclusiva como forma de implementar a formação de professores. A metodologia se ampara na revisão bibliográfica com aporte teórico fundamentado como Brofenbrenner, Vaz e em outros artigos e livros. A infância é considerada uma fase adequada para investigação e constitui-se como uma ação preventiva que compreende atividades que vão desde a identificação que se dá por meio de uma avaliação criteriosa com instrumentos padronizados até o encaminhamento para programas de intervenção precoce ou essencial. Existe também a necessidade de se trabalhar com professores, visto, serem construtores de conhecimento e estarem diretamente ligados aos estudantes promovendo ações pedagógicas que influenciam no desenvolvimento dos

estudantes, estimulando suas potencialidades. Pode-se concluir que a articulação dos diferentes níveis da perspectiva de desenvolvimento humano, em diálogo com as premissas da funcionalidade e do modelo social de deficiência, mostrou-se profícua para a elaboração de programas e políticas intersetoriais para o desenvolvimento integral dessas crianças, melhorando a qualidade de vida e do seu bem-estar.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Teoria bioecológica; Educação Especial; Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão do desenvolvimento infantil na implementação da formação de professores em educação especial e inclusiva, perpassa pela reflexão a cerca do entendimento dos processos de inclusão, compreendido em seu bojo como a capacidade ampla de respeitar e reconhecer o outro a partir do desenvolvimento de suas potencialidades. Sendo assim, partindo do princípio de que cada um de nós somos diferentes e neste sentido, nossas aprendizagens se consolidam por meio de formas diferentes, requerendo a adoção de metodologias de ensino diversificadas frente às necessidades educacionais, assim, a concepção de inclusão na escola é complexa e abrangente.

No contexto da prática docente inclusiva, o desenvolvimento e a aprendizagem escolar poderá ser realizada numa ação educativa, capaz de atender e observar às diferenças individuais de cada aluno. De modo geral, para que isso ocorra, é necessário mudanças na concepção de inclusão escolar, e isso é um processo gradativo (BARRETO; SHIMAZAKI, 2019). Com a perspectiva de oferecer a cada estudante, de forma particular, nas suas necessidades específicas consideramos essencial no processo de formação de professores em educação especial e inclusiva compreender o desenvolvimento infantil como forma de apoiar intervenções educacionais mais específicas.

2 DESENVOLVIMENTO INFANTIL COM BASE NA PERSPECTIVA BIOECOLÓGICA

O desenvolvimento humano na perspectiva bioecológica ocorre mediante de processos gradativamente mais complexos de interação recíproca de um sujeito ativo e as pessoas, ambientes e símbolos do seu ambiente imediato. Esse processo de reciprocidade é chamado de processo proximal, que, para ter efeitos no desenvolvimento, deve ocorrer de forma regular durante um período extenso de tempo (BRONFENBRENNER,2005).

Assim sendo, o conceito de desenvolvimento na concepção de Bronfenbrenner refere-se ao resultado de uma função conjunta entre um processo proximal, as características próprias da pessoa em desenvolvimento, o contexto imediato no qual ela vive e a quantidade e frequência de tempo no qual a pessoa em desenvolvimento tem estado exposta a um processo proximal específico e ao ambiente. Este é o modelo P-P-C-T de desenvolvimento - Processo-Pessoa-Contexto-Tempo. Em aspectos gerais, para acontecer o desenvolvimento da pessoa, ela precisa participar ativamente de interações recíprocas de complexidade crescente com pessoas com as quais desenvolve apego forte, mútuo e irracional e, com o tempo, se comprometer com o bem-estar e desenvolvimento dos outros, de preferência, por toda a vida. Assim, o estabelecimento e a manutenção das interações dependem da disponibilidade e envolvimento de outro adulto (terceira pessoa) que dá apoio e encoraja a pessoa que cuida e interage com a criança (BRONFENBRENNER; EVANS,2000).

Bronfenbrenner (2005) propõe, ainda, que o funcionamento efetivo do processo de educar crianças no contexto familiar e em outros contextos, tais como creches e escolas, requer que haja padrões de trocas de informação estabelecidos e contínuos, além de confiança mútua entre os principais ambientes nos quais as crianças e suas famílias vivem. O contexto principal de desenvolvimento da criança, historicamente é a família. A família é afetada direta e indiretamente pelos outros contextos da sua cultura e sociedade. Quando a criança frequenta instituições de educação infantil, os processos que ocorrem na família e na escola contribuem para e influenciam o curso de seu desenvolvimento. O que ocorre no contexto familiar é trazido pela criança para o contexto escolar e vice-versa.

O desenvolvimento humano ocorre por meio de processos gradativamente mais complexos de interação recíproca entre um sujeito ativo e as pessoas, ambientes e símbolos do seu ambiente. Este processo de reciprocidade é chamado de processo proximal e, para ter efeitos no desenvolvimento, deve ocorrer de forma regular durante um período extenso de tempo (BRONFENBRENNER,2005).

3 O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS: compreendendo algumas especificidades

A literatura tem avançado bastante em estudos focalizando na criança com deficiência, atenção as famílias e/ou investigação sobre algumas práticas pedagógicas, mas poucos

estudos no Brasil têm trabalhado com estratégias de formação para professores para avaliar crianças diagnosticadas com algum tipo de deficiência. Por este motivo, este artigo corrobora com a aquisição de conhecimentos de professoras da educação especial e inclusiva. Acredita-se que profissionais da educação devem ser orientados para a entender o desenvolvimento de crianças com o propósito de aplicarem intervenções específicas de acordo com as áreas afetadas e isso, poderá impactar positivamente no desenvolvimento dessas crianças e de suas famílias

O papel do professor nesse processo de inclusão é fundamental, uma vez que, ele é o mediador do processo ensino/aprendizagem. Mantoan (2006) afirma que é necessário recuperar, urgentemente, a confiança dos professores em saberem lidar e desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com todos os alunos, sem exceções. Para isso, é oportuno possibilitar aos docentes a participação em cursos que discutam estratégias educacionais visando à participação ativa e consciente de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Frente a esta questão, sugerimos algumas Adaptações Curriculares de Pequeno Porte (Adaptações Não Significativas), possíveis de serem aplicadas (MAZOTTA, 2015).

De acordo com Brasil (2001), as adaptações curriculares são respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os alunos e dentre estes, os que apresentam necessidades educacionais especiais, levando em consideração:

- a. de acesso ao currículo;
- b. de participação integral, efetiva e bem-sucedida em uma programação escolar tão comum quanto possível; (BRASIL, 2001, p. 7)

Diante das reflexões acima, ressaltamos a necessidade de ampla formação aos professores para atuarem frente a educação especial e inclusiva considerando a diversidade do público alvo e de suas especificidades, interagindo constantemente com seu contexto e produto deste processo de interação.

4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

No Brasil, nos últimos anos, muito se tem discutido sobre uma escola em que os sujeitos vivenciem a diversidade humana, com igualdade de direitos e de oportunidades educacionais. Neste contexto, a educação inclusiva e a formação de professores ocupam um lugar de destaque, frente à crescente demanda por participação das minorias historicamente excluídas.

A formação assume um novo papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de

participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança. (IMBERNÓN, 2011, p.15)

A infância é considerada uma fase adequada para investigação e constitui-se como uma ação preventiva que compreende atividades que vão desde a identificação que se dá por meio de uma avaliação criteriosa com instrumentos padronizados até o encaminhamento para programas de intervenção precoce ou essencial, também a necessidade de se trabalhar com professores, visto, serem construtores de conhecimento e estarem diretamente ligados aos estudantes promovendo ações pedagógicas que influenciam no desenvolvimento das distintas áreas, estimulando suas potencialidades e, por conseguinte, trabalhando os déficits que os alunos possuem.

Destacamos que, para que a formação dos professores seja eficiente, acredita-se que profissionais da educação devem ser orientados para compreender como o desenvolvimento de crianças no contexto de creches públicas com o propósito de aplicarem intervenções específicas e precoces de acordo com as áreas afetadas e isso, poderá impactar positivamente no desenvolvimento dessas crianças e de suas famílias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto pelos autores o objetivo deste artigo foi compreender o desenvolvimento infantil a partir da perspectiva bioecológica como apoio a formação de professores da educação especial e inclusiva, sendo assim, as reflexões trazidas mostraram o diálogo da teoria com a prática na qual o professor se sentirá habilitado a analisar os diferentes tipos de aprendizagem e retroalimentar seu planejamento. Existem muitos desafios encontrados no desempenho de implantação da política de educação inclusiva no Brasil, porém a falta de formação continuada para professores ganha um grande destaque. Para a escola ser de fato inclusiva precisam haver mudanças radicais em suas estruturas físicas, material e de pessoal em Projeto Político Pedagógico (PPP).

A formação dos professores diante de um mundo tão repleto de tecnologias e conhecimentos é fundamental não somente para seu próprio conhecimento, mas para transpassar esse conhecimento adquirido para seus alunos. É necessário que a escola prepare os professores para atender e receber os alunos com deficiência, para que sua trajetória seja de muito desenvolvimento. Os professores por sua vez podem procurar fora da sua área de trabalho, cursos ou especializações dentro do contexto em que vivem. Para promover os recursos pedagógicos em sala de aula ou construir seu planejamento, os professores precisam conhecer seus alunos e entender onde está a dificuldade de cada um.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. M. **Políticas públicas de formação continuada de professores para a educação inclusiva no Brasil: o que temos para hoje? - Educação artes e inclusão.** Universidade Federal do Paraná, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/download/9841/pdf/36491>. Acesso em: 28 ago 2022.

BARRETO, L.C.D.; SHIMAZAKI, E.M. A formação de professores alfabetizadores para a educação inclusiva: um destaque ao Pacto nacional pela alfabetização na idade certa. RIAEE – **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 157-168, jan./mar., 2019. E-ISSN:1982-5587 Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11067> Acesso em: 27 ago 2022.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: CNE/CEB, n. 2, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 25 set 2020.

BRASIL. **Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 05 nov 2020.

BRONFENBRENNER, U. Lewinianspaceandecologicalsubstance In.:
BRONFENBRENNER, U. (ed.). **Making humanbeingshuman: Bioecological perspectives onhumandevlopment.**California: SagePublications, 2005, p. 41-49

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: forma-se para mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011

JANNUZZI, G. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas, São Paulo: Autores Associados,2006.

MANTOAN, , M. T. E. **Inclusão Escolar:O quê? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna 2006.

MARQUES, E.S.A. et al. **Práticas educativas em diferentes contextos de aprendizagem e desenvolvimento**. Parnaíba, Acadêmica Editorial, 2020. E- book. (Coletânea digital Educação.com; v.4). ISBN: 978-65-88307-35-9 Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-EduardaLuiz/publication/347211336_MEIO_AMBIENTE_POR_INTEIRO_COBIENTAL/links/6055100792851cd8ce529a14/MEIO-AMBIENTE-PORINTEIRO-COMPARTILHANDO-CONHECIMENTOS-SOBRE-UM-PROJETODE-ENSINO-SOCIOAMBIENTAL.pdf#page=178. Acesso em: 28 ago 2022.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2015.

NICOLAU, M. R. **Os impactos das políticas de inclusão escolar na formação e na prática de professores**. 2011. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1193>. Acesso em: 26 ago 2022

SANTOS, C. M.; OLIVEIRA, M.R.F. Uma proposta de adaptação curricular e avaliativa para alunos da Sala de Recursos Multifuncionais. **Cadernos PDE**, V.1. Versão Online, 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TUDGE, J. **The everyday lives of young children; culture, class, and childrearing in diverse societies**. New York, Cambridge University Press: 2013.

VAZ, K. **O projeto de professor para a Educação Especial: demandas do capital para a escola pública no século XXI** 2017. 281f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2017.

ZAQUEU, L. C. C.; OLIVEIRA, M. M.; SILVEIRA, F. M.; SETUBAL, A. G. S.; AZEVEDO, C. R. M.; MAIA, G. K. M.; FONSECA, M. S. **Formação de professoras para avaliar crianças com transtorno do espectro autista**. *Conjecturas*, 22(3), 32–46. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-597-516>. Acesso em: 12 ago 2022.